

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Director—BRANCO RODRIGUES

<p>REDACÇÃO Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	--	--

INSTITUTO DE SURDOS-MUDOS E CEGOS

por José Silvestre Ribeiro

*Viro admodum mirabili, qui facit,
exemplo Salvatoris, mutos loqui.*

Hei de dar algum desenvolvimento a este assumpto, por quanto é merecedor da grave ponderação, como enlaçado que está com o mais sympathico interesse da humanidade.

A expressiva epigraphia que adoptámos para este capitulo, é uma inscripção tocante, que á memoria de um homem illustre foi consagrada em França.

No Evangelho disse S. Marcos, fallando de Jesus Christo: *Surdos fecit audire et mutos loqui.* Á imitação d'este dizer do evangelista, e em obsequio da memoria de um homem que immortalisou o seu nome pelo beneficio que fez a uma porção do genero humano, o padre L'Épée, foi competentemente resolvido que por baixo do busto de tão recommendavel bemfeitor se gravasse esta inscripção: *Viro admodum mirabili, qui facit, exemplo Salvatoris, mutos loqui;* como se dissesse: *Ao varão, em extremo admiravel, que á semelhança do Salvador dá falla aos mudos.*

É de saber, que no anno de 1841 foi erguido um modesto monumento ao padre de L'Épée na igreja de S. Roque, em Paris, como testemunho nacional de profundo respeito da França pela sciencia, virtude e religião, que aquelle seu benemerito filho consagrava ao allivio de infortunios humanos.

Fôra nomeada uma commissão em Paris por Dupin (então presidente da camara dos deputados), e composta de pessoas illustres, entre as quaes notei especialmente o talentoso Villemain, encarregada de promover uma subscripção, para com o respectivo producto alevantar um monumento á memoria do mencionado de L'Épée.

Ignorava-se onde descansavam os restos mortaes do benemerito varão, mas tão fervorosas diligencias empregaram os filhos do Instituto dos Surdos-mudos em suas investigações, que a final vieram a descobrir authenticamente o que desejavam saber.

Em 24 de dezembro de 1789 havia sido depositado o cadaver no carneiro da igreja de S. Roque, em Paris; e, rastejando os indagadores diversas circumstancias, foram encontrar os ossos no local que seguramente lhes era apontado.

A commissão reuniu alguns fundos, obteve tambem um auxilio do governo, e assim, provida de meios, alevantou o monumento em uma das capellas lateraes da mencionada igreja de S. Roque; e dest'arte pagou a França o tributo de admiração e agradecimento ao homem que se esforçava «em restituir á plenitude da vida moral os seres intelligentes que a natureza parece ter separado do trato com os seus semelhantes¹».

Foi realmente benemerito da humanidade o padre de L'Épée, e com razão se disse d'elle o pertencer á privilegiada classe dos homens que nascem para fazer felizes os seus semelhantes.

Louvaveis ensaios e tentativas havia já feito (no empenho de dar ensino aos surdos-mudos e cegos) João Wallis, Ponce de Leon, o medico Amman e outros; mas o padre de L'Épée foi muito alem dos seus predecessores, consagrou-se inteiramente ao estudo e pratica especiaes, e, á custa de sacrificio de todos os seus haveres, logrou operar maravilhas, e principalmente chamar a attenção da Europa sobre o beneficio immenso que a uma

¹ *Mémoires de M. Dupin*, tomo iv, pag. 145 a 147.

desventurada porção da humanidade podia fazer-se. Os seus incansáveis esforços, a sua dedicação generosa e nobre, os rasgos de virtude que praticava: tudo lhe attrahe as bençãos da humanidade, que, por certo, respeitará sempre o seu nome.

Com a maior satisfação recordâmos aqui o nome de um homem muito respeitavel, que nas cousas da administração, e não menos nas de beneficencia, grangeou uma distincta reputação europêa, e, posso dizer, até geral no mundo.

Quero fallar do barão de Gerando, cujo nome illustre figura logo depois de L'Épée e Sicard, no que respeita á educação dos surdos-mudos.

Para traçar um elogio digno de tão conspicuo varão, empregarei as proprias expressões do sabio sr. Mignet:

«Continuador philosophico do inventivo padre de L'Épée e do sabio Sicard, concorreu o sr. de Gerando com a sua util obra sobre a *Educação dos surdos-mudos de nascença* para o aperfeiçoamento da arte abençoada que fazia entrar na sociedade, da qual os excluira a natureza, estes infelizes a quem Aristoteles recusou o acesso aos conhecimentos humanos, e Santo Agostinho a participação na fé; d'esses infelizes, que a engenhosa sollicitude do seculo xviii restituiu pelas luzes da intelligencia ás prerogativas da sociedade¹».

De passagem direi que o barão de Gerando é um dos homens mais notaveis dos nossos tempos, reunindo na sua pessoa qualificações e predicados diversos, e qual d'elles mais apreciavel. Distinguiu-se nos dominios da philosophia; foi um grande publicista e eximio escriptor de' direito administrativo, sobre ter feito relevantes serviços na administração pratica; e, finalmente, concorreu para o desenvolvimento da instrucção, e regularisou em escriptos de boa nomeada a beneficencia publica, que aliás como particular exercitaram nobremente.

Tomára para si, e a ella foi fiel em toda a sua vida, esta famosa divisa: *Cercher le vrai, faire le bien*. Mas tambem a Portugal cabe um quinhão de gloria na santa cruzada do ensino dos surdos-mudos.

¹ *Élogies Historiques, par M. Mignet, de l'Académie Française, secrétaire perpetuel de l'académie des sciences morales et politiques.*

Jacob Rodrigues Pereira, que nasceu em Peniche, aos 11 de abril de 1715, foi o inventor do alphabeto manual, depois aperfeiçoado pelo padre de L'Épée, e constitue a base do moderno ensino dos surdos-mudos¹.

Não foi em Portugal que Jacob Rodrigues Pereira deu mostras do seu grande talento, e se dedicou ao estudo relativo á instrucção dos surdos-mudos. Em França para onde se retirára a sua familia, fugindo á perseguição do *Santo Officio*, brilhou elle grandemente, apresentando á Academia de Caen, e depois á Academia das Sciencias de Paris (sob a protecção do immortal Buffon) o seu primeiro discipulo. A sabia corporação parisiense lhe teceu os mais entusiasticos elogios, como que admirada dos resultados que Pereira alcançara. Tambem Luiz XV quiz ver o illustre portuguez, e o fructo do seu trabalho; e em boa hora accordou no rei a curiosidade, pois que, vivamente impressionado, lhe conferiu uma pensão de 800 libras. Pereira foi depois nomeado interprete regio das linguas portuguesa e hespanhola, e continuou a receber testemunhos de estima e consideração, até que a morte veio arrebatá-lo em 15 de setembro de 1780.

Para se conhecer, se Jacob Rodrigues Pereira (que tambem nas sciencias naturaes deu mostras de séria applicação) deixou na França gratas recordações, basta considerar, que na exposição universal de Paris, do anno de 1867, apresentou um esculptor francês de bom nome, o sr. Chatrousse, um baixo relevo, que representava Pereira no acto de estar ensinando os surdos-mudos².

Tomarei agora nota de uma passagem (que faz ao nosso proposito) da carta do doutor Antonio Nunes Ribeiro Sanches, escripta em 21 de setembro de 1774 ao padre Theodoro de Almeida:

¹ O padre de L'Épée publicou, em 1776, a obra intitulada: *Institution des Sourds-muets*, que mais tarde reimprimiu, já melhorada, com o titulo de: *La véritable manière d'instruire les sourds et muets, conformée par une longue expérience*.

Foi discipulo e successor de L'Épée o padre Sicard, tambem merecedor de muitos gabos.

² O *Archivo Pittoresco* (tomo XI, n.º 34) reproduziu a gravura do baixo relevo, seguida de um artigo noticioso de grande interesse.

No fundo da enternecedora gravura do baixo relevo, que não me sacio de estar fitando, lê-se: — *A Jacob-Rodrigues-Pereire premier instituteur des sourds-muets*. — En France 1734-1780.

«Alegra-me que v. m. tomasse a resolução de occupar o pensamento no trabalho divertido de fazer thermometros e barometros e *essa carta geographica de madeyra (idéa nova e curiosa para ensinar um cego)*; v. m. tambem lê por pausas, e quer começar hũa camara obscura.»

Com referencia a esta passagem, diz muito advertidamente o sr. F. A. Rodrigues de Gusmão (que ao publico revelou a correspondencia entre os dois illustres portuguezes) o que se segue:

«Com tamanha aptidão para a mechanica, seria facil ao nosso congregado representar em madeira os objectos figurados nos mappas. Sentimos intimo e ineffavel prazer ao notar esta feliz coincidencia: deve-se a um distincto engenho portuguez a invenção das cartas geographicas; pertence a outro famoso engenho portuguez a idéa de representar em relevo os objectos nellas gravados.

«Occorreu naturalmente ao doutor Ribeiro Sanches o proveito que do novo invento poderia tirar a educação dos cegos.»

Embora, pois, só passados dez annos se assentasse neste descobrimento o methodo de instruir os cegos no asylo estabelecido por V. Haüy, é certo que a gloria cabe em primeiro logar a um portuguez.

Firmado este facto, conclue assim o sr. Gusmão: «Dilata-se-nos ainda suavemente o feito ao recordarmo-nos que dois nossos compatriotas se empenharam em tempos differentes, e por meios diversos, em promover a educação dos surdos-mudos e dos cegos; referimo-nos a Jacob Rodrigues Pereira e ao padre Theodoro de Almeida. — Para o allivio das duas maiores desgraças que podem affligir a misera humanidade, a privação da vista e a da palavra, concorreram estes dois varões generosos, ambos nascidos, como diz Ribeiro dos Santos, *para dar alto nome á clara Lysia*¹».

Postos os preliminares que deixámos exarados é occasião de darmos noticia do primeiro Instituto de surdos-mudos e cegos que tivemos em Portugal.

(Continúa)

¹ *Um Invento Português*, artigo começado a publicar no n.º 18 do *Archivo Pittoresco*, tomo XI, 1868, e concluindo no n.º 19.

Veja o que dissemos a pag. 118 a 120, tomo II da *Historia dos Estabelecimentos Scientificos*, a proposito dos respeitaveis portuguezes, que entre si se correspondiam em terra estranha o doutor Antenio Nunes Ribeiro dos Santos e o padre Th. de Almeida.

O DUQUE DE PALMELLA E OS CEGOS

Foi devido á influencia do duque de Palmella, illustre ministro de D. João VI, que se fundou em Portugal, no palacio do conde de Mesquitella, na Luz, o primeiro Instituto de Surdos-mudos e Cegos, no anno de 1823, que durou até fevereiro de 1834.

Alludindo a este facto, o nosso collega Branco Rodrigues dirigiu á actual duqueza de Palmella a seguinte carta:

«Ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a—Foi o nosso país um dos primeiros da Europa que se occupou da educação dos cegos.

Data do anno de 1823 a fundação do primeiro instituto de surdos-mudos e cegos.

«Em 13 de janeiro de 1825, diz José Silvestre Ribeiro, na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos de Portugal*, foi o estabelecimento visitado pelo ministro do reino, que então era o marquez, depois duque de Palmella, á influencia e desvelos do qual devia a sua existencia aquella caritativa instituição».

Por estas auctorizadas linhas se vê que foi o illustre avô de v. ex.^a quem primeiro se occupou d'este momentoso assumpto no nosso país.

Como estou certo que v. ex.^a é animada do desejo de continuar, como já deu prova, a piedosa obra de seu nobre avô, a qual desde a sua morte até hoje foi interrompida, porque durante cerca de setenta annos ninguem mais pensou até nossos dias na protecção a esses desvalidos da sorte; tenho a honra de lembrar a v. ex.^a que possuiu na minha redacção a lista de nomes e moradas de 300 cegos, entre os quaes se encontram muitos invalidos desamparados, outros aptos para o trabalho, se houvesse um instituto onde se lhes ensinasse uma profissão, e algumas creanças condemnadas ás trevas moraes, por ter sido eliminada a verba que sustentava a escola creada sob a inspiração do nobre duque de Palmella.

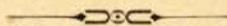
Todos esses cegos que diariamente vão á Livraria Catholica pedir-me que os soccorra, o que materialmente não posso fazer, lembro-os á magnanima protecção de v. ex.^a Lisboa, Rocio, abril de 1900.—*Branco Rodrigues*.

(Da *Vanguarda*, de Lisboa.)

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

Pelo Ministerio dos Estrangeiros foi hontem concedido ao sr. Branco Rodrigues passaporte diplomatico para ir ao estrangeiro em commissão do ministerio do reino, para a qual foi nomeado por portaria de 16 de março findo.

Aquelle nosso collega vae representar Portugal no congresso para o melhoramento da sorte dos cegos, que se realisa este anno em Paris.

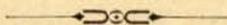


OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

O sr. João Rosa, um dos mais importantes negociantes de peixe da nossa praça, encommendou a estas officinas de cegos 400 cestos para a exportação de peixe e recebeu hontem 228 que foram expedidos de Castello de Vide para a estação de Torres Vedras.

São dignas de maior encomio todas as pessoas que por qualquer fórma contribuem para o desenvolvimento da industria dos cegos, cuja educação profissional tão descurada tem sido entre nós até hoje.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)



OS 300 CEGOS DE LISBOA QUE AINDA NÃO ESTÃO PRESOS

São 300 os cegos indigentes da capital que foram á redacção do *Jornal dos Cegos* pedir para serem contemplados com parte do donativo de 100\$000 réis que uma caridosa senhora entregou na Livraria Catholica, para ser distribuida pelos cegos pobres.

Só 200 puderam receber 500 réis cada um. Ficaram por isso 100 por contemplar.

Cortava o coração ouvir as lamentações d'essa porção da humanidade a mais desgraçada! Queixam-se esses infelizes da sua triste sorte agora amargurada pela terrivel idéa da prisão com que os ameaçam os editaes da policia. Preferem lutar com os horrores da doença e da fome, a augmentar as trevas da clausura em asylos, que nem sequer para elles são especialmente destinados.

A redacção do *Jornal dos Cegos* promptifica-se a indicar as moradas d'esses 300 infelizes, que, alem de desamparados pelos poderes publicos, são por elles ameaçados de prisão se não quizerem morrer de fome nos seus tugurios. Entre estes cegos, na maioria invalidos, encontram-se muitos aptos para o trabalho, mas que por falta de um instituto em que se lhes ensine uma profissão, ficam condemnados perpetuamente á mendicidade clandestina, ou á penitenciaria dos asylos com passagem pelos calabouços do governo civil.

Tambem se contam entre elles muitas creanças, condemnadas ás trevas moraes (mais terriveis do que as causadas pela falta de vista), por não existirem escolas para cegos cuja fundação está decretada desde 1894, mas que não passou do papel, por vergonha nossa.

(Da *Vanguarda*, de Lisboa)

DONATIVOS AOS CEGOS INDIGENTES DE LISBOA

A redacção do *Jornal dos Cegos*, em nome dos cegos indigentes da capital, torna publico o seu reconhecimento á caridosa bemfeitora, que hontem os contemplou com o valioso donativo de 100\$000 réis.

Este acto de caridade, praticado por um modo evangelicamente anonymo, que o realça e sublima, vem neste momento minorar a desgraçada sorte de muitos infelizes, que, não lhes sendo permittido, pelas novas ordens policiaes, esmolar pelas ruas, nem havendo no país um estabelecimento do Estado, como ha em toda a parte, que os albergue, eduque e lhes dê trabalho, luctam com a mais horrorosa das miserias.

A redacção beija respeitosamente a gentil e piedosa mão d'essa benemerita bemfeitora dos cegos.

BRANCO RODRIGUES.

Terminou hontem a distribuição da quantia de 100\$000 réis, que foi entregue á redacção d'este jornal, por uma caridosa anonyma, para beneficiar os cegos indigentes da capital.

Foram contemplados 200 cegos, com a quantia de 500 réis cada um.

Ficaram ainda por contemplar 85, cujos nomes estão inscriptos na redacção, afóra muitos que não foram encontrados, por terem mudado de residencia e outros que estão presos em virtude das novas ordens policiaes.

É de crer que os bemfeitores que pela Paschoa costumam entregar na redacção do *Jornal dos Cegos* os seus donativos para socorrerem os cegos pobres de Lisboa, o façam este anno, lembrando-se de que as suas dadas agora ainda são mais necessarias do que nunca, visto os pobres cegos estarem prohibidos de esmolar pelas ruas—o que lhes torna mais penosa a sua triste existencia.

Rocio, 6 abril 1900.

BRANCO RODRIGUES.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Vae proceder-se á cobrança das assignaturas do corrente anno de 1900 por intermedio do correio.

Pede-se a todos os assignantes o favor de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes forem apresentados.

O producto das assignaturas reverterá de hoje em diante a favor dos cegos de Lisboa e do Curso do «*Jornal dos Cegos*», installado no edificio da «*Escola Rodrigues Sampaio*», por auctorisação especial de S. Ex.^a o Ministro das Obras Publicas.